



A Santa Sé

**MENSAGEM DO PAPA JOÃO PAULO II
AOS JOVENS E ÀS JOVENS
DO MUNDO POR OCASIÃO DA
XII JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE 1997**

«Mestre, onde moras? Vinde e vereis» (cfr. Jo 1,38-39)

Caríssimos jovens!

1. É com alegria que, por ocasião da Jornada Mundial da Juventude, me dirijo a vós, prossequindo o já longo diálogo que juntos temos vindo a fazer. Em comunhão com todo o povo de Deus que caminha para o Grande Jubileu do Ano 2000, gostaria de convidar-vos este ano a fixar o olhar em Jesus, Mestre e Senhor da nossa vida, através das palavras do Evangelho de João: «Mestre onde moras? Vinde e vereis» (cfr. Jo 1,38-39).

Em todas as Igrejas locais encontrar-vos-eis nos próximos meses à volta dos vossos pastores para reflectir sobre estas palavras evangélicas. Depois, em Agosto de 1997, viveremos, juntamente com muitos de vós, a celebração da XII Jornada Mundial da Juventude a nível internacional em Paris, no coração do continente europeu. Naquela metrópole, desde há séculos encruzilhada de povos, arte e cultura, os jovens de França já se estão a preparar com grande entusiasmo para acolher os outros jovens provenientes de todos os cantos do planeta. Seguindo a Cruz do Ano Santo, o povo das jovens gerações que acreditam em Cristo tornar-se-á mais uma vez o ícone vivo da Igreja peregrina pelas estradas do mundo e, nos encontros de oração e de reflexão, no diálogo que une para lá das diferenças de língua e de raça, na partilha dos ideais, dos problemas e das esperanças, fará uma experiência viva da realidade prometida por Jesus: «Onde estão dois ou três reunidos em Meu nome, Eu estou no meio deles» (Mt 18,20).

2. Jovens do mundo inteiro, é dentro dos caminhos da existência quotidiana que podeis encontrar o Senhor! Lembrai-vos dos discípulos que acorrendo sobre a margem do Jordão para ouvir as palavras do último dos grandes profetas, João o Baptista, vêem-no indicar em Jesus de Nazaré o

Messias, o Cordeiro de Deus? Eles, cheios de curiosidade, decidiram segui-lo à distância, tímidos e embaraçados, até que o próprio Jesus, voltando-se, perguntou: «que procurais?», suscitando aquele diálogo que daria início à aventura de João, de André, de Simão «Pedro» e dos outros apóstolos (cfr. Jo 1,29-51).

No concreto daquele encontro surpreendente, descrito com poucas e essenciais palavras, descobrimos a origem de cada percurso de fé. É Jesus que toma a iniciativa. Quando tratamos algo com Ele a pergunta é sempre invertida: de interrogantes tornamo-nos interrogados, de «procuradores» passamos a «procurados»; é Ele, de facto, que desde sempre nos ama primeiro (cfr. 1Jo 4,10). Esta é a dimensão fundamental do encontro: não se está diante de uma coisa, mas de Alguém, do «Vivo». Os cristãos não são discípulos de um sistema filosófico: são os homens e as mulheres que fizeram, na fé, a experiência do encontro com Cristo (cfr. 1Jo 1,1-4).

Vivemos numa época de grandes transformações, onde as ideologias que pareciam ter grande resistência ao desgaste do tempo têm um rápido declínio, e no mundo vão-se desenhando novos limites e fronteiras. A humanidade descobre-se muitas vezes incerta, confusa e preocupada (cfr. Mt 9,36), mas a Palavra de Deus não desaparece: percorre a história e, na mudança dos acontecimentos, permanece estável e luminosa (cfr. Mt 24,35). *A fé da Igreja é fundada sobre Jesus Cristo, único salvador do mundo: ontem, hoje e sempre* (cfr. Heb 13,8). Ela aponta para Ele, para que as perguntas que brotam do coração humano diante do mistério da vida e da morte sejam dirigidas a Ele. De facto, só d'Ele se podem ter respostas que nem iludem nem desiludem.

Voltando com o pensamento às vossas palavras nos inesquecíveis encontros que tive a alegria de viver convosco durante as minhas viagens apostólicas a todas as partes do mundo, parece-me ler nelas, de forma premente e viva, a mesma pergunta dos discípulos: «Mestre, onde moras?». Aprendei a ouvir, no silêncio da oração, a resposta de Jesus: «vinde e vereis».

3. Caríssimos jovens, como os primeiros discípulos, *segui Jesus!* Não tenhais medo de aproximar-vos d'Ele, de passar a entrada da sua casa, de falar com Ele face a face, como se convive com um amigo (cfr. Ex 33,11). Não tenhais medo da «vida nova» que Ele vos oferece: Ele mesmo dá-vos a possibilidade de acolhê-la e de a pôr em prática, com a ajuda da sua graça e o dom do seu Espírito.

É verdade: *Jesus é um amigo exigente* que indica metas altas, que pede para sair de si mesmo e ir ao Seu encontro confiando-Lhe toda a vida: «quem perder a sua própria vida por minha causa e por causa do Evangelho, salva-la-á» (Mc 8,35). Esta proposta pode parecer difícil e em alguns momentos pode mesmo meter medo. Mas – pergunto-vos – será melhor resignarem-se a uma vida sem ideais, a um mundo construído à vossa própria imagem e semelhança, ou, pelo contrário, procurar generosamente a verdade, o bem, a justiça, e trabalhar por um mundo que espelhe a beleza de Deus, mesmo que com o custo de se ter de enfrentar as provas que isso comporta?

Derrubai as barreiras da superficialidade e do medo! Reconhecendo-vos como homens e mulheres «novos», regenerados pela graça baptismal. Conversai com Jesus na oração e na escuta da palavra; saboreai a alegria da reconciliação no sacramento da Penitência; recebei o Corpo e o Sangue de Cristo na Eucaristia; acolhei-O e servi-O nos irmãos. Descobrireis a verdade sobre vós mesmos, a unidade interior, e descobrireis o «Tu» que cura das angustias, dos pesadelos, daquele subjectivismo selvagem que não deixa ninguém em paz.

4. «Vinde e vereis». *Encontrareis Jesus aí onde os homens sofrem e esperam*: nas pequenas aldeias espalhadas pelos continentes, aparentemente á margem da história, como era Nazaré quando Deus enviou o Anjo a Maria; nas imensas metrópoles onde milhões de seres humanos vivem muitas vezes como estranhos. Cada homem, na realidade, é «concidadão» de Cristo.

Jesus vive ao vosso lado, nos irmãos com quem partilhais a existência quotidiana. O Seu rosto é aquele dos *mais pobres*, dos marginais, vítimas geralmente de um injusto modelo de desenvolvimento que põe o lucro em primeiro lugar e faz do homem um meio em vez de um fim. A casa de Jesus está aí em todo o sítio onde um homem sofre pelos seus direitos negados, pelas suas esperanças traídas, pelas suas angustias ignoradas. Aí, entre os homens, está a casa de Cristo, que vos pede para enxugar, em seu nome, cada lágrima e de recordar a quem se sente só que ninguém está só se puser n'Ele a sua própria esperança (cfr. Mt 25,31-46).

5. *Jesus mora no meio daqueles que O invocam sem O terem conhecido*; no meio de tantos que tendo começado a conhecê-Lo, sem culpa própria, O perderam; no meio de tantos que *O procuram de coração sincero*, mesmo que pertencendo a situações culturais e religiosas diferentes (cfr. *Lumen gentium*, 16). Discípulos e amigos de Jesus, tornai-vos artífices de diálogo e de colaboração com quantos acreditam num Deus que governa com infinito amor o universo; tornai-vos embaixadores daquele Messias que encontrastes e conhecestes na sua «casa», a Igreja, de modo que tantos outros da vossa idade possam seguir esse caminho, iluminados pela vossa caridade fraterna e pela alegria dos vossos olhares que contemplaram o Cristo.

Jesus mora entre os homens e as mulheres «marcados pelo nome cristão» (cfr. *Lumen gentium*, 15). Todos o podem encontrar nas Escrituras, na Oração e no serviço ao próximo. Na véspera do terceiro milénio, cada vez se torna mais urgente o dever de *reparar o escândalo da divisão entre os cristãos*, reforçando a unidade através do diálogo, da oração e do testemunho. Não se trata de ignorar as divergências e os problemas contentando-se com um relativismo morno, isso seria como tapar a ferida sem a curar, com o risco de interromper o caminho antes de se ter chegado à meta da plena comunhão. Trata-se, pelo contrário, de agir – guiados pelo Espírito Santo – em vista de uma *real reconciliação*, confiando na eficácia da oração pronunciada por Jesus na véspera da Sua Paixão: «Pai, que eles sejam como nós um só coisa» (cfr. Jo 17,22). Quanto mais vos agarrais a Jesus, mais sereis capazes de estar próximos uns dos outros; e na medida em que cumprireis gestos concretos de reconciliação, é que entrareis na intimidade do Seu amor.

Jesus mora particularmente nas vossas Paróquias, nas comunidades em que viveis, nas associações e nos movimentos eclesiais de que fazeis parte, tal como em tantas outras formas contemporâneas de agregação e de apostolado ao serviço da nova evangelização. A riqueza de tanta variedade de carismas beneficia toda a Igreja e puxa cada crente para pôr as suas potencialidades ao serviço do único Senhor, fonte de salvação para toda a humanidade.

6. Jesus é a «Palavra do Pai» (cfr. Jo 1,1), oferecida aos homens para revelar o rosto de Deus e dar sentido e meta aos seus passos incertos. Deus, «que nos tempos antigos muitas vezes e de muitos modos tinha falado aos pais pelos profetas; agora, nestes dias que são os últimos, falou-nos por meio do Seu Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e pelo qual fez o mundo» (Heb 1,1-2). A Sua palavra não é imposição que arromba as portas das consciências; é uma voz persuasiva, dom gratuito que, para se tornar salvífico no concreto da vida de cada um, pede uma atitude disponível e responsável, um coração e uma mente livre.

Nos vossos grupos, caríssimos jovens, multiplicai as ocasiões de escuta e de estudo da Palavra do Senhor, sobretudo através da *lectio divina*: aí descobrireis os segredos do coração de Deus e daí tirareis fruto para o discernimento das situações e para a transformação da realidade. Guiados pela Sagrada Escritura podereis reconhecer na vossa vida a presença do Senhor, e então também o «deserto» poderá tornar-se um «jardim», no qual é possível à criatura falar com o seu Criador familiarmente: «Quando leio a divina Escritura, Deus torna a passear no Paraíso terrestre» (S. Ambrósio, *Epistola* 49,3).

7. *Jesus vive no meio de nós na Eucaristia*, na qual se realiza de forma máxima a sua presença real e a sua contemporaneidade com a história da humanidade. Entre as incertezas e distrações da vida quotidiana, imitai os discípulos a caminho de Emaús e, como eles, dizei ao Ressuscitado que se revela no acto de partir o pão: «fica connosco pois faz-se tarde e o dia já chega ao fim» (Lc 24,29). Invocai Jesus, para que ao longo das estradas de tantas Emaúses do nosso tempo fique sempre convosco. Seja Ele a vossa força, o vosso ponto de referência, a vossa perene esperança. Não falte nunca, caros jovens, o Pão eucarístico sobre as mesas da vossa existência. É deste pão que podereis tirar força para testemunhar a fé!

À volta da mesa eucarística realiza-se e manifesta-se a harmoniosa unidade da Igreja, mistério de comunhão missionária, na qual *todos se sentem filhos e irmãos*, sem exclusão ou diferenças de raça, língua, idade, grupo social ou cultura. Caros jovens, dai o vosso contributo generoso e responsável para edificar continuamente a Igreja como família, lugar de diálogo e de recíproco acolhimento, espaço de paz, de misericórdia e de perdão.

8. Iluminados pela Palavra e fortificados com o pão da Eucaristia, caríssimos jovens, *sois chamados a ser testemunhas credíveis* do Evangelho de Cristo, que faz novas todas as coisas.

Mas como se reconhecerá que sois discípulos de Cristo? Porque «tereis amor uns pelos outros»

(Jo 13,35). A partir do exemplo do Seu amor: um amor gratuito, infinitamente paciente, que não se nega a ninguém (cfr. 1Cor 13,4-7). Será a *fidelidade ao mandamento novo* que certificará a vossa coerência com o anúncio que proclamais. Esta é a grande «novidade» que pode espantar um mundo infelizmente ainda tão dilacerado e dividido por violentos conflitos, por vezes evidentes e manifestos, outras vezes subtis e escondidos. Neste mundo vós sois chamados a *viver a fraternidade*, não como utopia mas como possibilidade real; nesta sociedade sois chamados a construir, como verdadeiros missionários de Cristo, a civilização do amor.

9. No dia 30 de Setembro de 1997 acontece o centenário da morte de *Santa Teresa de Lisieux*. A sua figura não poderá deixar de chamar na sua pátria a atenção a tantos jovens peregrinos, exactamente porque Teresa é uma santa jovem, que repropõe hoje este simples e sugestivo anúncio, cheio de espanto e de gratidão: Deus é Amor; todas as pessoas são amadas por Deus; que espera ser acolhido e amado por cada um. Uma mensagem que vós, jovens de hoje, sois chamados a acolher e a gritar aos outros jovens: «o homem é amado por Deus! Este é o simplicíssimo e comovente anúncio de que a Igreja é devedora ao mundo» (*Christifideles laici* 34).

Da juventude da Santa Teresa do Menino Jesus sai o seu entusiasmo pelo Senhor, a forte sensibilidade com que viveu o amor, a audácia não ilusória dos seus projectos. Com o fascínio da sua santidade, ela confirma que Deus concede também aos jovens, com abundância, os tesouros da escolha por Cristo.

10. Caros Jovens, na casa onde mora Jesus encontrais a *presença dulcíssima da Mãe*. Foi no seio de Maria que Jesus se fez carne. Aceitando o papel que o desígnio da salvação lhe atribuía, a Virgem tornou-se modelo de cada discípulo de Cristo.

A Ela confio a preparação da celebração da XII Jornada Mundial da Juventude, assim como as esperanças e expectativas dos jovens que, em cada ponto do planeta, repetem com Ela: «Eis-me, sou a serva do Senhor, faça-se em mim a tua Palavra» (cfr. Lc 1,38) e vão ao encontro de Jesus para viver na sua casa, prontos a anunciar aos outros jovens, como os Apóstolos: «Encontrámos o Messias!» (Jo 1,41).

É com estes sentimentos que envio a cada um de vós a minha cordial saudação, ao mesmo tempo que, acompanhando-vos com a oração, vos abençoo.

Em Castel Gandolfo, 15 de Agosto de 1996, Solenidade da Assunção da Santíssima Virgem Maria ao Céu.